

## APRESENTAÇÃO

### **Olho d'água, número 2.**

Com a publicação deste segundo número da **Olho d'água**, damos mais um passo na concretização de uma revista capaz de responder às demandas de qualidade na produção de periódicos científicos na área de Letras/Estudos Literários. O presente número responde aos atuais paradigmas de produção-avaliação de periódico científico estabelecidos pelo Qualis-CAPES, dando continuidade ao cumprimento de compromissos assumidos interna e externamente no Programa de Pós-Graduação em Letras da UNESP/São José do Rio Preto e, também, consolidando uma política editorial.

De acordo com a política editorial da **Olho d'água**, oferecemos, neste número 2 da revista, um conjunto de artigos que abordam, na seção *Varia*, expressões da literatura brasileira moderna e contemporânea e, na seção *Dossiê*, um conjunto de artigos dedicado à análise da obra de Machado de Assis.

Constituída a partir de um fio cronológico pertinente às obras e autores tomados como objeto de estudo, a seção *Varia* apresenta sete artigos dedicados à prosa brasileira moderna e contemporânea. No artigo "As vozes discursivas na linguagem de *Memórias Sentimentais de João Miramar*, de Oswald de Andrade", Susanna Busato analisa, sob o prisma das contribuições teóricas de Mikhail Bakhtin, os discursos que constituem a narrativa das memórias da personagem protagonista e suas correspondências no plano estético da escrita literária. Ana Maria Domingues de Oliveira faz, em "Visões do Brasil nas *Crônicas de Viagem* de Cecília Meireles", uma leitura que destaca a presença de imagens do Brasil nas crônicas da poetisa, fato nem sempre observado pela crítica. Márcia Romero Marçal analisa, em "A prosa poética de Clarice Lispector sob uma leitura bachelardiana", as imagens poéticas presentes na prosa de Clarice Lispector com base nas contribuições teóricas de Gaston Bachelard. André Vinicius Pessoa investiga, em "A alquimia do silêncio", algumas das relações entre silêncio, alquimia, criação e linguagem na prosa de Guimarães Rosa. Ana Paula Soares Lemos aborda a busca de um conceito de cultura erudita nacional na prosa de Ariano Suassuna em "A onça malhada e o caleidoscópio em movimento". Fernando de Oliveira Mendes analisa comparativamente "O marinheiro", de Caio Fernando Abreu, e *Água viva*, de Clarice Lispector em "Tão vago como se fosse nada". E, por fim, Márcio Scheel, em "A maldição das palavras e o sujeito dilacerado de Marcelo Mirisola", estuda o romance *O azul do filho morto*, situando-o no contexto da produção literária brasileira recente, e analisando, no texto, a constituição de uma complexa noção de autoria marcada pelo entrecruzamento das instâncias do sujeito ficcional e da imagem empírica do próprio escritor.

Já o dossiê Machado de Assis, também constituído por sete artigos, oferece um conjunto variado de leituras da obra do Bruxo do Cosme Velho. Lúcia Granja, em "Machado de Assis jornalista: o homem, o texto, o tempo", demonstra, na análise de crônicas escritas para *O Cruzeiro*, a existência de uma perspectiva profundamente crítica entretecida, pelo escritor-jornalista, numa escrita aparentemente leve e descompromissada. Cláudio Aquati analisa as relações de poder e violência que constituem a sociedade brasileira representada no conto "O caso da vara", em "Vínculos

de poder: 'O caso da vara', de Machado de Assis". Douglas Rodrigues da Conceição aborda, a partir do conceito de *transcendência imanente*, de Jürgen Moltmann, as relações entre uma dimensão transcendente e uma dimensão imanente nos romances *Dom Casmurro*, *Memórias póstumas de Brás Cubas* e *Memorial de Aires* no artigo "Vida, vitalidade e espiritualidade: teologia e literatura em Machado de Assis". Moema Cotrim Saes, em "O dramático na ironia de Machado", analisa as funções da ironia no conto "A cartomante", demonstrando que tal figura afeta, no plano do sentido, elementos como o foco narrativo, as personagens e as máximas. Rodrigo Camargo de Godói analisa, a partir de artigos de imprensa, a atuação de Machado de Assis como censor junto ao Conservatório Dramático Brasileiro em "O altamente literário e o altamente moral: Machado de Assis e o Conservatório Dramático Brasileiro (1859 – 1864)". E, por fim, André Dutra Boucinhas, em "Os fracassos de João Romão e Rubião" analisa comparativamente as relações entre consumo e hierarquia social que pautam os comportamentos dos personagens principais dos romances *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo, e *Quincas Borba*, de Machado de Assis.

Agradecemos a todas as pessoas que, de inúmeros modos, nos auxiliaram na produção deste número da revista, desejando que os textos aqui selecionados constituam-se em leitura útil e prazerosa.

Arnaldo Franco Junior e Lúcia Granja  
UNESP – São José do Rio Preto